VISÃO DO CORREIO

## Forças Armadas e o respeito à democracia

Ainda que seja importante neste momento de grande turbulência política, a declaração do ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, de que "os povos da América têm direito à democracia e seus governos têm a obrigação de promovê-la e defendê-la", está longe de afastar as Forças Armadas do movimento bolsonarista que tenta desacreditar o sistema eleitoral brasileiro. A alta cúpula dos militares precisa vir a público e dizer, claramente, que não apoiará nenhum ato fora da Constituição.

Não há como se falar em compromisso com a democracia sem demonstrar total confiança no processo que permite aos brasileiros elegerem seus representantes. Infelizmente, as Forças Armadas se deixaram arrastar para a linha de frente do grupo que contesta a segurança das urnas eletrônicas, que, desde sua implantação, em 1996, nunca tiveram nenhuma comprovação de fraudes. O endosso dos militares a teses estapafúrdias foi sacramentado por meio de um ofício das Forças Armadas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pedindo todos os arquivos das eleições de 2014 e 2018, cujos resultados vêm sendo associados, indevidamente, pelo presidente Jair Bolsonaro a irregularidades.

O posicionamento de Oliveira foi feito durante a 15ª Conferência de Ministros de Defesa das Américas, evento no qual o representante dos Estados Unidos, Lloyd Austin, defendeu que as Forças Armadas dos países da região devem "estar sob firme controle civil". Em outra oportunidade, num encontro bilateral, o general brasileiro ouviu do colega norte-americano que a maior potência do planeta espera que o Brasil mantenha a tradição de realizar eleições justas e transparentes neste ano.

Ficou claro para o ministro da Defesa e para os fardados do seu entorno que o assanhamento em direção a movimentos antidemocráticos não terá o apoio dos Estados Unidos, como em 1964, quando uma ditadura se instalou no Brasil. Coincidentemente, o Produto Interno Bruto (PIB), que também endossou o golpe militar naquele período, agora se mostra contrário a qualquer aventura que desrespeite a soberania popular. Banqueiros e empresários lideram um manifesto em defesa do Estado Democrático de Direito, que será lançado em 11 de agosto na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP).

As Forças Armadas, portanto, estão avisadas de que, ao darem munição aos que pregam o rompimento institucional, só lhes restará o apoio de um pequeno grupo de radicais, que, nem de longe, representam o desejo da sociedade brasileira. Um aceno mais forte dos militares em defesa da democracia neste momento, mesmo que tarde, ajudará a desinflar uma onda de violência que está se formando e que tende a ter no Sete de Setembro um exemplo dos riscos que conquistas tão importantes estão correndo.

Militares podem participar do debate político, mas não no sentido de colocar em dúvidas um processo eleitoral que se mostrou seguro e afastou o Brasil das vergonhosas eleições em que caciques políticos definiam os resultados das urnas por meio de votos impressos fraudados. Basta uma pequena pesquisa na história recente do país para conferir o quão desastroso era o sistema de escolha de representantes da população. Nem de longe se quer de volta aqueles tempos terríveis. Eleições seguras e transparentes são pilares da democracia. E as urnas eletrônicas são a base para que a decisão da maioria prevaleça.

**CIDA BARBOSA**
*cidabarbosa.df@dabr.com.br*


## Caminho do retrocesso

O negacionismo e as fake news — aliados a um Ministério da Saúde que emite sinais dúbios sobre vacinação — formam a tempestade perfeita para colocar crianças à mercê de doenças perigosas, que podem provocar sequelas graves e até a morte.

Em meados deste mês, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) soaram o alerta: o planeta está no maior retrocesso contínuo na vacinação de crianças em 30 anos. E a posição do Brasil nesse cenário é perturbadora. Estamos entre os 10 países com pior desempenho na imunização infantil. Conforme o Unicef, três em cada 10 crianças brasileiras não receberam os imunizantes necessários em 2021.

Nessa toada, o Brasil perdeu, por exemplo, o certificado de eliminação do sarampo, concedido pela OMS. A doença voltou a circular no país. Hoje, a cobertura vacinal para a enfermidade está em 47%, quando a meta é 95%. Outras também ameaçam, como a poliomielite, uma das mais cruéis — pode causar paralisia dos membros e até a morte.

É bem verdade que a cobertura vacinal já vinha caindo no Brasil — em parte pela percepção errônea da população de que uma série de doenças não oferece mais perigo. Mas a isso foram acrescidas a escassez de campanhas de vacinação — outrora massivas — e as investidas de autoridades públicas contra imunizantes.

O Unicef publicou uma lista de orientações aos países para mudar o panorama assustador, entre as quais, a implementação de campanhas para prevenir surtos, adoção de estratégias destinadas a construir a confiança nos imunizantes e o combate à desinformação.

Vacinas são seguras e eficazes, atestadas por autoridades de saúde do mundo inteiro. E é sempre bom lembrar do que diz o Artigo 14, parágrafo 1º, do Estatuto da Criança e do Adolescente: "É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias". Direito de meninos e meninas, dever da família e do Estado.

É perverso e criminoso que crianças sofram com sequelas ou morram por doenças evitáveis, para as quais há proteção: vacinas.

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

### Olho no lance

Apontando para a baixa modernidade, o esvaziamento cultural do espaço público mal resiste aos abalos sísmicos que o cercam e repercute diretamente na queda qualitativa da democracia. Convém resistir ao domínio do capitalismo tardio sobre o inconsciente coletivo, uma vez que o capital simbólico deve se manter imune às infiltrações indevidas do capital financeiro. O empobrecimento do capital simbólico, o propalado desencantamento do mundo, deságua na representação servil ou descalibrada. Assim foram constituídos os "monopólios do conhecimento". O que nos ensina a luta pela democratização da comunicação é que não pode haver uma sociedade do conhecimento diversificado sem um questionamento das relações entre saber e poder, e, portanto, do status a ser ocupado por todos os produtores de conhecimento. Uma reflexão que considere os entrelaçamentos entre ética e comunicação começa com o entendimento de que os vínculos que nos articulam aos outros requerem não um respeito distanciado pela individualidade alheia e suas demandas, mas uma atitude de acolhimento à interpelação que nos é endereçada pela alteridade. Não à toa, em seu livro *Não da maneira como aconteceu* (2002), Vere-nilde Santos Pereira, pioneira da literatura afro-indígena no Brasil, esmiúça as barreiras comportamentais impostas perigosamente à realização biopsicossocial da fonte humana: "Estamos mergulhados na mesma lógica mesquinha onde alguns homens se atam como uma preguiça no cume da árvore para não morrerem antes do tempo. Até que despencam no chão sem atingir ninguém senão o próprio solo que sequer necessita daquele corpo quanto mais das razões ou insensatez".

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva,**
Asa Norte

### Vergonha

Extremamente vergonhosa a posição de ala do MDB, liderada pelo pouco confiável senador Renan Calheiros, numa busca insana de fazer água na candidatura da senadora Simone Tebet, buscando apoiar um candidato que nem essa ala acredita na inocência de Lula e do PT. Senhores traíras, até entendo o desespero dos senhores em lutar para que o pior presidente que o Brasil teve (ou não teve) não seja reeleito. Porém deixem este posicionamento para o segundo turno. Apoiem sua candidata que, depois de conhecida pelos debates e aparições em programas televisivos, certamente, tem chance de melhorar muito nas pesquisas. Baleia Rossi, jogue duro com esses traíras, grande parcela de brasileiros está aguardando a confirmação da senadora à Presidência.

» **Valter Eleutério da Silva,**
Taguatinga

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Depois da carta dos banqueiros pela democracia, só falta a carta dos empreiteiros.

**Silvestre Gorgulho** — Lago Sul

Quem procura, acha. Com exceção da Procuradoria...

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

A revisão positiva do FMI do PIB brasileiro de 2022 confirma que existe luz no fim do túnel.

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

Que coisa feia, Lindôra!

**Francicarlos Diniz** — Asa Norte

A proteção de Lindôra ao presidente seria por afinidade ideológico, ou há algo mais que é inconfessável?

**Leonora Lima** — Núcleo Bandeirante

### PEC do Desespero

A PEC que beneficiou os pobres, os caminhoneiros e os taxistas pode ser denominada de PEC do desespero. O Presidente Bolsonaro surpreendido pelas pesquisas que o colocava bem abaixo de Lula não viu outra saída a não ser dar essas bondades, atropelando a Constituição e a Lei Eleitoral. Foi uma verdadeira compra de votos disfarçados e os congressistas ávidos por uma rebarba ou xepa se ajoelharam e disseram amém, aprovando a ilegalidade. Como a PEC dos Precatórios não atendeu as pretensões do Presidente e Paulo Guedes eles arquitetaram essa outra. Contudo, o eleitor honesto não vota por dinheiro. Ele sabe que a inflação corrói rapidamente essas bondades e tudo volta ao estado anterior. E a fome será pior. Rui Barbosa, o famoso jurista baiano pregava que: o pior homem é aquele que ri da desgraça alheia e tem vergonha de ser honesto. Quem nega um pequeno reajuste às Forças de Segurança Pública, e aos fiscais federais, por falta de dinheiro e agora aparece com esses bilhões enquadra-se nesse rol.

» **José Lineu de Freitas,**
Asa Sul

### Saúde

Sempre aparece alguém negando os fatos e procurando encontrar virtudes nesse (des) governo. Para falar apenas do SUS, houve um desmantelamento progressivo, que o orçamento secreto incrementou. Prefeituras remotas recebem verbas de milhões de reais, embora lhes faltem estrutura e desempenho à altura dos vultosos recursos. A "saúde pública" afundou na demora das vacinas, na mortandade, nos medicamentos vencidos e nos estoques de cloroquina. O país não pode esquecer seus milhares de mortos e o péssimo desempenho do Ministério da Saúde, botando panos quentes nos acontecimentos. A história não esquecerá as noites de pranto e agonia. As atuais coberturas orçamentárias inexplicáveis e inexplicadas têm destino incerto. São moeda de troca por votos. Tirando a fome, a escassez, o preço dos alimentos, o segredo das transações com dinheiro público, a frustração nossa de cada dia — está tudo bem. Até quando? Quem conseguir sobreviver verá.

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte


**CORREIO BRAZILIENSE**

*"Na quarta parte nova os campos ara*
*E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
**Diretor Presidente**

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
**Vice-Presidente executivo**

Ana Dubeux
**Diretora de Redação**

Paulo Cesar Marques
**Diretor de Comercialização e Marketing**

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
**Diretor Financeiro**

Plácido Fernandes Vieira
**Editor executivo**

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
**Vice-presidente de Negócios Corporativos**

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE –** Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

**VENDA AVULSA**

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|---|---|---|
| DF/GO | **R$ 3,00** | **R$ 5,00** |

**ASSINATURAS ***

| SEG a DOM |
|---|
| **R$ 837,27** |
| 360 EDIÇÕES (promocional) |

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**D.A Press Multimídia**
**Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:** SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

**Atendimento para venda de conteúdo:**
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade